

Hospital Universitário



Em constante  
valorização da **VIDA**

2017

# ENSINO & DISCIPLINAS



ENFERMAGEM

Material desenvolvido com conteúdo fornecido  
pelas unidades acadêmicas responsáveis pelas disciplinas.

Organização

**COMEP**

Paulo Roberto Bueno Pereira

Michela Peanho

Harumi Toda Watzel

Projeto Visual

**CCOM**

Jair Santos

O Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU) é uma unidade complementar da Universidade de São Paulo que tem por finalidade promover o ensino, a pesquisa e a assistência à comunidade na área da saúde. Como unidade complementar da Universidade, o HU congrega estas funções e é local de convergência de várias outras unidades da USP que têm a saúde como elo comum. São elas: Faculdade de Medicina, Escola de Enfermagem, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Saúde Pública, Instituto de Psicologia.

O HU, como plataforma de ensino é o responsável por 50 disciplinas de todas essas unidades. É expressiva a quantidade de horas e de alunos que tem o Hospital Universitário como responsável por suprir grande parte dos créditos-aula e treinamento, que fazem parte do currículo de graduação e pós-graduação destas unidades que tem o HU como sua plataforma.



**Docente(s) Responsável(eis):** 2219592 - Marina de Góes Salvetti; 1897910 - Vilanice Alves de Araujo Püschel

### **Objetivos**

#### OBJETIVO GERAL DO MÓDULO

Planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem ao adulto e idoso, com enfermidades clínicas e cirúrgicas, crônicas, prevalentes no estado de São Paulo, tendo por base os diagnósticos de enfermagem, os preceitos ético-legais e a prática baseada em evidências.

#### IMPORTÂNCIA DESTE PROGRAMA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO, NESTE MOMENTO DO CURSO.

O enfermeiro atua na atenção especializada no Sistema Único de Saúde. Para atuar nesse cenário de prática, com base no perfil do egresso definido para o Bacharelado de Enfermagem da EEUSP, a formação do enfermeiro requer a aprendizagem de um conjunto de saberes específicos voltada para a resolubilidade de problemas de saúde do adulto e do idoso, em tratamento clínico e cirúrgico, segundo as especificidades dos sujeitos e os perfis epidemiológicos. O desenvolvimento deste programa depende dos conteúdos desenvolvidos nos programas que o precedem e é propedêutico para o Ciclo da Prática Profissional.

#### SITUAÇÕES NOS QUAIS SE FARÁ USO INTEGRADO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO PROGRAMA

Exposição intencional, planejada e supervisionada do estudante a situações clínicas e cirúrgicas simuladas e reais nos cenários da atenção especializada como oportunidade para sintetizar e aplicar conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes pertinentes ao cuidado integral do adulto e idoso com doença crônica, com base na análise crítica do contexto envolvido.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA X LÓGICA DOS CONTEÚDOS:

Referentes à ação docente:

- a) Discorrer sobre a inserção da atenção especializada e do papel do enfermeiro no contexto do SUS.
- b) Discorrer sobre os mecanismos, as manifestações e tratamentos das enfermidades e agravos prevalentes no Estado de São Paulo;
- c) Estabelecer as bases teóricas e conceituais para a elaboração de diagnósticos de enfermagem acurados que norteiem o cuidado ao adulto e idoso com problemas crônicos de saúde;
- d) Estimular a utilização dos princípios da Teoria das Necessidades Humanas Básicas e da Teoria do Déficit de Autocuidado no cuidado do adulto e idoso;
- e) Promover a articulação de teorias, modelos e construtos teóricos da enfermagem e da saúde aos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem;
- f) Estimular o desenvolvimento de operações de pensamento próprias ao raciocínio diagnóstico e terapêutico;
- g) Explicitar os princípios e as ferramentas da prática baseada em evidências como suporte da prática assistencial;
- h) Instrumentalizar os estudantes para as intervenções de enfermagem no contexto da Atenção Especializada visando alcançar as melhores condições possíveis de saúde e bem estar,
- i) Instrumentalizar os estudantes para a avaliação dos resultados das intervenções de Enfermagem
- j) Estimular a aplicação dos princípios de biossegurança na prática assistencial;
- k) Discorrer sobre a terapêutica medicamentosa farmacológica visando à segurança do usuário, do profissional e do ambiente e a otimização dos resultados do tratamento;

- l) Estimular o estudante para a aplicação de ações educativas a pessoas e grupos visando a adoção de atitudes e comportamentos de vida saudáveis, numa perspectiva de diálogo, corresponsabilidade e respeito aos valores e direitos;
- m) Discutir os mecanismos e as manifestações do processo de morrer no âmbito da atenção especializada;
- n) Instrumentalizar o estudante para o cuidado da pessoa e da família no processo de morrer;
- o) Estimular atitudes de respeito, empatia, tolerância e justiça nas relações interpessoais com usuários, familiares e profissionais;
- p) Estimular atitudes e comportamentos de reflexão e aperfeiçoamento contínuos, visando uma prática eficiente, segura e ética;
- q) Promover reflexões sobre as possibilidades e limites de atuação do enfermeiro, considerando conhecimento, experiência e atribuições éticas e legais.
- r) Direcionar o estudante para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos voltados para a manutenção da melhor imagem profissional

Referente à ação discente:

- a) Analisar a inserção da atenção especializada e do papel do enfermeiro no contexto do Sistema Único de Saúde;
- b) Descrever os mecanismos, as manifestações e tratamentos das enfermidades e agravos mais prevalentes no Estado de São Paulo;
- c) Estabelecer diagnósticos de enfermagem acurados que norteiem o cuidado ao adulto e idoso com problemas crônicos de saúde;
- d) Aplicar os princípios da Teoria das Necessidades Humanas Básicas e da Teoria do Déficit de Autocuidado no cuidado do adulto e idoso;
- e) Articular teorias, modelos e construtos teóricos da enfermagem e da saúde aos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem;
- f) Desenvolver operações de pensamento próprias ao raciocínio diagnóstico e terapêutico;
- g) Identificar os princípios e ferramentas da prática baseada em evidências como suporte da prática assistencial;
- h) Propor e realizar intervenções de enfermagem visando alcançar as melhores condições possíveis de saúde e bem estar,
- i) Avaliar os resultados das intervenções de Enfermagem
- j) Aplicar os princípios de biossegurança na prática assistencial;
- k) Participar da terapêutica medicamentosa visando a segurança do usuário, do profissional e do ambiente e a otimização dos resultados do tratamento;
- l) Realizar ações educativas ao adulto e ao idoso visando a adoção de atitudes e comportamentos de vida saudáveis, numa perspectiva de diálogo, corresponsabilidade e respeito aos valores e direitos;
- m) Discutir os mecanismos e as manifestações do processo de morrer no âmbito da atenção especializada;
- n) Cuidar da pessoa e família no processo de morrer;
- o) Demonstrar respeito, empatia, tolerância e justiça nas relações interpessoais com usuários, familiares e profissionais;
- p) Demonstrar atitude e comportamentos de reflexão e aperfeiçoamento contínuos, visando uma prática eficiente, segura e ética;
- q) Identificar possibilidades e limites de atuação do enfermeiro, considerando conhecimento, experiência e atribuições éticas e legais;
- r) Demonstrar comportamentos relacionados à manutenção da melhor imagem profissional.

## **Programa**

Núcleo Conceitual:

- Aspectos epidemiológicos relacionados à saúde do adulto e idoso no Estado de São Paulo.
- Mecanismos, manifestações e tratamento das enfermidades crônicas mais prevalentes no adulto e idoso Estado de São Paulo.
- Respostas humanas a enfermidades crônicas e processos de vida.
- Instrumentos e Métodos de avaliação do adulto e idoso na Atenção Especializada.
- Intervenções de enfermagem para as respostas humanas a enfermidades crônicas e processos de vida.
- Intervenções de enfermagem relacionadas às enfermidades crônicas, do adulto e idoso, realizadas em ambulatórios e unidades de internação clínica e cirúrgica, de atendimento domiciliar e de reabilitação.
- Assistência de enfermagem no processo de morrer

Núcleo Procedimental:

- Segurança do ambiente para o atendimento de pacientes adultos e idosos.
- Cuidado de enfermagem ao adulto e idoso em tratamento clínico em ambulatórios e unidades de internação e reabilitação.
- Cuidado de enfermagem ao adulto e idoso em tratamento cirúrgico em ambulatórios, unidades de internação.

## **Avaliação**

### **Método**

Avaliação processual e desempenho em provas escrita, teórico-prática e prova prática, e no campo de prática.

A avaliação processual será realizada no decorrer do semestre letivo, por meio da tutoria, e terá caráter diagnóstico, permitindo que o estudante faça reflexões e receba orientações sobre a construção de seu conhecimento no processo ensino-aprendizagem.

### **Critério**

Participação em seminários e desempenho nas provas e em campo de prática

### **Norma de Recuperação**

Estarão aptos a realizar recuperação os alunos que apresentem nota entre 3,0 e 4,9 e frequência igual ou superior a 70%.

## **Bibliografia**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Johnson M et al. Ligações entre NANDA, NOC e NIC : diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Miller O. Laboratório para o clínico. 8ª ed. São Paulo: Atheneu; 1999.

NANDA Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2009.

Taylor C, Lillis C, LeMone P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. São Paulo: Artmed; 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Bates B, Hoekeman RA. Propedêutica médica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

Bottino CMC, Laks J, Blay SL. Demência e transtornos cognitivos em idosos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.

Clayton BD, Stock YN. Farmacologia na prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

Dealey C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3ª ed. São Paulo: Atheneu; 2008.

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o Manejo da Asma – 2012  
 Diretrizes práticas para terapia intravenosa. São Paulo: Marketing Solutions; 2008

Faro ACM, Monteiro CR, Leite CS, Itami LT. Assistência de enfermagem em ortopedia e traumatologia. São Paulo: Difusão; 2009.

Faro ACM; Souza LA. Enfermagem na reabilitação de pessoas com lesão medular: bases para o gerenciamento. In: Malagutti W; Caetano KC. Gestão do Serviço de Enfermagem no Mundo Globalizado. Rubio, Rio de Janeiro, 2009, p.221-32.

Faro ACM. Educação em saúde para pessoas com lesão medular. In: Miranda SMRC; Malagutti W. Educação em Saúde. Phorte, São Paulo, 2010, p.187-95.

Freitas EV, Py L, Doll J, Gorzoni M. Tratado de geriatria e gerontologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011.

GOLD Committees. Global Strategy for the Diagnosis, management and prevention of Chronic Obstructive Pulmonary Disease (GOLD) – Revised 2011. The Global Initiative for Chronic Obstructive Pulmonary Disease Inc. Disponível em <http://www.goldcopd.org/>

Guyton AC, Hall JE. Tratado de fisiologia médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2006.

Hebert S, Barros Filho TEP, Xavier R, Pardini Junior AG. Ortopedia e traumatologia- princípios e práticas. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.

Koizumi MS, Diccini S. Enfermagem em neurociência: fundamentos para a prática clínica. São Paulo: Atheneu; 2006.

Lopes AC. Tratado de clínica médica. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2010.

Pierin AMG. Hipertensão arterial: uma proposta para o cuidar. São Paulo: Manole; 2004.

Pimenta CAM, Mota DDCM, Cruz DALM. Dor e cuidados paliativos. São Paulo: Manole; 2006.

Porth CM, Matfin G. Fisiopatologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. 2v.

Quilici AP et al. Enfermagem em Cardiologia. São Paulo: Atheneu, 2009.

Riella MC. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.

Santos VLCG, Cesaretti IUR. Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado. São Paulo: Atheneu; 2001.

Silva MJP. Comunicação tem remédio. 13ª ed, São Paulo: Loyola; 2007.

Silva ERR, Lucena AF. Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

As melhores práticas de enfermagem: procedimentos baseados em evidências. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

Tarasoutchi F, Montera MW, Grinberg M, Barbosa MR, Piñeiro DJ, Sánchez CRM, Barbosa MM, Barbosa GV et al. Diretriz Brasileira de Valvopatias - SBC 2011 / I Diretriz Interamericana de Valvopatias - SIAC 2011. Arq Bras Cardiol 2011; 97(5 supl. 1): 1-67.

Taylor PL. Habilidades de enfermagem clínica de Taylor: uma abordagem ao processo de enfermagem. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.

Timby BK. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2007.

Timerman A, Ferreira JFM, Bertolami M. Manual de Cardiologia. São Paulo, Atheneu, 2012.

Wilkins RL, Stoller JK, Kacmarek RM. Egan Fundamentos da terapia respiratória. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier. 2009.

Woods SL, Froelicher ESS, Motzer SJ. Enfermagem em cardiologia. 4ª ed. São Paulo: Manole; 2005.

**Disciplina: ENC0250 – Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Críticos**

**Docente(s) Responsável(eis):** 90818 - Aparecida de Cassia Giani Peniche; 5571466 - Lilia de Souza Nogueira

## Objetivos

**OBJETIVOS: GERAL DO MÓDULO** Planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem ao adulto e idoso em situação crítica, tendo por base os diagnósticos de enfermagem, os preceitos ético-legais e a prática baseada em evidências. **ESPECÍFICOS DO PROGRAMA X LÓGICA DOS CONTEÚDOS:** Referentes à ação docente: a) Discorrer sobre a inserção da atenção especializada na área de cuidados críticos no contexto do SUS e o papel do enfermeiro. b) Discorrer sobre os mecanismos, as manifestações e os tratamentos das enfermidades e agravos agudos, graves e/ou cirúrgicos prevalentes no Estado de São Paulo. c) Estabelecer as bases teóricas e conceituais para a elaboração de diagnósticos de enfermagem acurados que norteiem o cuidado crítico ao adulto e idoso. d) Estimular a utilização dos princípios da Teoria das Necessidades Humanas Básicas e da Teoria do autocuidado da Orem no cuidado crítico do adulto e idoso. e) Promover a articulação de teorias, modelos e construtos teóricos da enfermagem e da saúde aos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem no cuidado crítico do adulto e idoso em situações agudas, graves e/ou cirúrgicas. f) Estimular o desenvolvimento de operações de pensamento próprias ao raciocínio diagnóstico e terapêutico no cuidado do adulto e idoso em situações agudas, graves e/ou cirúrgicas. g) Explicitar os princípios e as ferramentas da prática baseada em evidências como suporte da prática assistencial a indivíduos em situações agudas, graves e/ou cirúrgicas. h) Instrumentalizar os estudantes para as intervenções de enfermagem no contexto da Atenção Especializada em centro cirúrgico, emergência e UTI visando alcançar as melhores condições possíveis de saúde e bem estar, i) Instrumentalizar os estudantes para a avaliação dos resultados das intervenções de Enfermagem a indivíduos em situações agudas, graves e/ou cirúrgicas. j) Estimular a aplicação dos princípios de biossegurança na prática assistencial em situações agudas, graves e/ou cirúrgicas. k) Discorrer sobre a terapêutica medicamentosa farmacológica nos procedimentos anestésico-cirúrgicos visando à segurança do usuário, do profissional e do ambiente e a otimização dos resultados do tratamento no cuidado crítico ao adulto e idoso em situações agudas, graves e/ou cirúrgicas. l) Instrumentalizar o estudante para o cuidado da pessoa e da família no processo de morrer. m) Estimular atitudes de respeito, empatia, tolerância e justiça nas relações interpessoais com usuários, familiares e profissionais. n) Estimular atitudes e comportamentos de reflexão e aperfeiçoamento contínuos, visando uma prática eficiente, segura e ética; o) Promover reflexões sobre as possibilidades e limites de atuação do enfermeiro, considerando conhecimento, experiência e atribuições éticas e legais. o) Direcionar o estudante para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos voltados para a manutenção da melhor imagem profissional Referente à ação discente: a) Analisar a inserção da atenção especializada na área de cuidados perioperatórios, intensivos, de urgência e de emergência no contexto do Sistema Único de Saúde e o papel do enfermeiro. b) Descrever os mecanismos, as manifestações e tratamentos das enfermidades e agravos agudos, graves e/ou cirúrgicos mais prevalentes no Estado de São Paulo. c) Estabelecer diagnósticos de enfermagem acurados que norteiem o cuidado ao adulto e idoso no processo perioperatório e com enfermidades e agravos agudos e graves. d) Desenvolver operações de pensamento próprias ao raciocínio diagnóstico e terapêutico no cuidado do adulto e idoso com enfermidades e agravos agudos, graves e/ou cirúrgicos. e) Aplicar os princípios da Teoria das Necessidades Humanas Básicas e da Teoria do autocuidado de Orem no cuidado cirúrgico e /ou crítico do adulto e idoso. f) Articular teorias, modelos e construtos teóricos da enfermagem e da saúde aos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem; g) Desenvolver operações de pensamento próprias ao raciocínio diagnóstico e terapêutico no cuidado ao adulto e idoso em situação crítica. h) Identificar os princípios e ferramentas da prática baseada em evidências como suporte da prática assistencial no cuidado ao adulto e idoso em situação crítica. i) Propor e realizar intervenções de enfermagem visando alcançar as melhores condições de segurança do paciente cirúrgico após a cirurgia, de pacientes críticos na UTI e emergência. j) Avaliar os resultados das intervenções de Enfermagem em pacientes adultos e idosos em situação crítica. k) Aplicar os princípios de biossegurança na prática assistencial ao paciente crítico. l) Participar

da terapêutica medicamentosa ao paciente crítico, do preparo do paciente cirúrgico para a indução anestésica e recuperação anestésica visando à segurança do usuário, do profissional e do ambiente e a otimização dos resultados do tratamento. m) Discutir os mecanismos e as manifestações do processo de morrer no âmbito do no cuidado do adulto e idoso com enfermidades e agravos agudos e graves. n) Cuidar da pessoa e família no processo de morrer. o) Demonstrar respeito, empatia, tolerância e justiça nas relações interpessoais com usuários, familiares e profissionais. p) Demonstrar atitude e comportamentos de reflexão e aperfeiçoamento contínuos, visando uma prática eficiente, segura e ética. q) Identificar possibilidades e limites de atuação do enfermeiro, considerando conhecimento, experiência e atribuições éticas e legais; r) Demonstrar comportamentos relacionados à manutenção da melhor imagem profissional.

**IMPORTÂNCIA DESTE PROGRAMA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO, NESTE MOMENTO DO CURSO.** O enfermeiro atua na atenção especializada no Sistema Único de Saúde. Para atuar nesse cenário de prática, com base no perfil do egresso definido para o Bacharelado de Enfermagem da EEUSP, a formação do enfermeiro requer a aprendizagem de um conjunto de saberes específicos voltados para a resolubilidade de problemas de saúde do adulto e do idoso, em tratamento clínico e cirúrgico em situações agudas e graves, segundo as especificidades dos sujeitos e os perfis epidemiológicos. O desenvolvimento deste programa depende dos conteúdos desenvolvidos nos programas que o precedem e é propedêutico para o Ciclo da Prática Profissional. **SITUAÇÕES NOS QUAIS SE FARÁ USO INTEGRADO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO PROGRAMA** Exposição intencional, planejada e supervisionada do estudante a situações clínicas e do processo perioperatório simuladas em laboratório de enfermagem e reais nos cenários da atenção especializada na área de cuidados intensivos, de urgência ou emergência, e de centro-cirúrgico como oportunidade para sintetizar e aplicar conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes pertinentes ao cuidado integral do adulto e idoso em situações, agudas e graves, ou cirúrgicas com base na análise crítica do contexto envolvido

### **Programa**

Núcleo conceitual: • Aspectos epidemiológicos relacionados à saúde do adulto e do idoso no Estado de São Paulo. • Mecanismos, manifestações e tratamento das enfermidades agudas e graves e dos agravos mais prevalentes no adulto e idoso Estado de São Paulo. • Assistência de enfermagem no tratamento cirúrgico de enfermidades e seus agravos mais prevalentes no adulto e idoso Estado de São Paulo. • Respostas humanas a enfermidades e processos de vida no período perioperatório e em situações agudas e graves. • Instrumentos e Métodos de avaliação do adulto e idoso na atenção especializada em situações agudas, graves e ou cirúrgicas. • Intervenções de enfermagem para as respostas humanas e processos de vida no período perioperatório e em situações aguda e graves. • Intervenções de enfermagem relacionadas à assistência perioperatória do adulto e idoso, realizadas em unidades clínicas ou ambulatoriais para avaliação pré-operatória, de centro cirúrgico e recuperação anestésica. • Intervenções de enfermagem relacionadas às enfermidades crônicas e agudas, do adulto e idoso, realizadas em unidades de terapia intensiva e situações de urgência ou emergência. • Assistência de enfermagem no processo de morrer. Núcleo Procedimental: • Cuidado de enfermagem ao adulto e idoso em tratamento clínico ou cirúrgico em unidades de terapia intensiva e situações de urgência e emergência. • Segurança do ambiente para o atendimento de pacientes adultos e idosos no período perioperatório. • Cuidado de enfermagem ao adulto e idoso no centro cirúrgico, recuperação anestésica e clínica ou ambulatório para avaliação pré-operatória. . Desenvolvimento de habilidades para as técnicas de assepsia e assistência perioperatória em centro cirúrgico e na recuperação anestésica. **PROGRAMA SEGUINTE** Ciclo da Prática Profissional **PORQUE APRENDER ESTE CONTEÚDO?** Para que o estudante preste assistência perioperatória ao adulto e idoso no centro cirúrgico, recuperação anestésica e unidades ambulatoriais, clínicas, críticas ou de emergência; preste assistência ao adulto e idoso em situações agudas e graves no âmbito da Enfermagem na Atenção Especializada em terapia intensiva e emergência ou

urgência.

### **Avaliação**

#### **Método**

Preleção dialogada;

- Discussão em grupo;
- Seminários;
- Estudo dirigido;
- Atividades em campo de prática;
- Estudos de caso;
- Simulação em Laboratório de Ensino;
- Tutoria;
- Portfólio.

#### **Critério**

Participação em estudos de caso ou seminários, prova escrita, prova prática, prova teórico-prática, desempenho no campo de prática.

#### **Norma de Recuperação**

Estarão aptos a realizar recuperação os alunos que apresentem nota entre 3,0 e 4,9 e frequência igual ou superior a 70%.

#### **Bibliografia**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

American Heart Association. Destaques da American Heart Association 2015 – atualização das diretrizes de RCP e ACE. . [homepage na Internet] 2015. [cited 2016 Jan. 30]. Available from: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf> Auler Junior JOC, Carmona MJC, Torres MLA, Ramalho AS. Anestesiologia básica. Manual de anestesiologia, dor e terapia intensiva. São Paulo: Atheneu; 2011. Baird MS, Bethel S. Manual de enfermagem no cuidado crítico: intervenções em enfermagem e condutas colaborativas. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012 Bergeron JD, Bizjak G, Krause GW, Baudour CL. Primeiros socorros. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2007 Sallum AMC, Paranhos WY. O Enfermeiro e as situações de emergência. Atheneu, 2ª ed., São Paulo, 2010. Carvalho R, Bianchi ERF. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2016. Meeker MH, Rothrock JC. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2010. Padilha KG, Vattimo MF, Silva SC, Kimura M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole; 2010. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas recomendadas - SOBECC. São Paulo: SOBECC; 2013. Sousa RMC, Calil AM, Paranhos WY, Malvestio MA. Atuação no trauma: uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2009. Viana RAPP, Whitaker IY. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed; 2010. BIBLIOGRAFIA

##### **COMPLEMENTAR**

As melhores práticas de enfermagem: procedimentos baseados em evidências. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010. Barash PG, Cullen BF, Stoelting RK. Anestesiologia clínica. 4ª ed. São Paulo: Manole; 2004. Bates B, Hoekeman RA. Propedêutica médica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001. Bottino CMC, Laks J, Blay SL. Demência e transtornos cognitivos em idosos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. Carvalho CRR. Ventilação mecânica: básico. São Paulo: Astra Zeneca; 2000. Center for Disease Control. Guideline for hand hygiene in health care settings. Recommendations of the healthcare infection control practices advisory committee and the

HICPAC/SHEA/APIC/IDSA hand hygiene task force. MMWR Morb Mortal Wkly Rep [serial on the Internet] 2002. [cited 2010 Mar. 30]51(RR-16). Available from: <http://www.cdc.gov/mmwr/pdf/rr/rr5116.pdf> Clayton BD, Stock YN. Farmacologia na prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006. Dealey C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3ª ed. São Paulo: Atheneu; 2008. Diretrizes práticas para terapia intravenosa. São Paulo: Marketing Solutions; Guyton AC, Hall JE. Tratado de fisiologia médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2012. Goffi FS. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas de cirurgia. 4ª ed. São Paulo: Atheneu; 2000. Hudak CM, Gallo BM. Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997. Knobel E. Conduitas no paciente grave. 3ª ed. São Paulo: Atheneu; 2006. Koizumi MS, Diccini S. Enfermagem em neurociência: fundamentos para a prática clínica. São Paulo: Atheneu; 2006. Lacerda RA. Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu; 2003. Lopes AC. Tratado de clínica médica. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2010. Lopes JL, Silva RCG. Interpretação de exames laboratoriais. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015. Martins HS, Damasceno MCT, Awada SB. Pronto-Socorro: medicina de emergência. 3ª ed. São Paulo: Manole; 2013 Parra OM, Saad W. Noções básicas das técnicas operatórias. São Paulo: Atheneu; 1998. Riella MC. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo, organizador. Anestesiologia. 5ª ed. São Paulo: Atheneu; 2001. Taylor PL. Habilidades de enfermagem clínica. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. Woods SL, Froelicher ESS, Motzer SJ. Enfermagem em cardiologia. 4ª ed. São Paulo: Manole; 2005.

**Disciplina: ENP0375 – Enfermagem na Saúde da Mulher, na Saúde Materna e Neonatal**  
**Docente(s) Responsável(eis):** 51794 - Emília Saito; 4881599 - Mariana Bueno

## Objetivos

### GERAL

Planejar, executar e avaliar o cuidado de enfermagem à parturiente, à puérpera e ao recém-nascido, no contexto hospitalar, com base nas principais causas de morbimortalidade materna e neonatal, nos preceitos éticos legais e na prática baseada em evidências. Fundamentar a assistência à mulher com afecções ginecológicas benignas prevalentes no território nacional e local.

### ESPECÍFICOS DO PROGRAMA X LÓGICA DOS CONTEÚDOS:

Referentes à ação docente:

1. Facilitar a aplicação de princípios ético-legais e a reflexão crítica no cuidado à mulher com afecções ginecológicas benignas, à parturiente, à puérpera e ao RN.
2. Propiciar o aprofundamento dos conceitos e atitudes relacionados aos fatores ginecológicos e psicossociais que repercutem sobre a saúde da mulher.
3. Fundamentar o cuidado de enfermagem à mulher com afecções ginecológicas benignas da adolescência à pós-menopausa.
4. Possibilitar o desenvolvimento dos procedimentos e atitudes no cuidado à mulher com afecções ginecológicas benignas da adolescência à pós-menopausa.
5. Introduzir os conceitos referentes à organização e modelos de assistência à mulher e ao RN no parto e nascimento.
6. Conceituar e instigar no aluno a reflexão crítica quanto aos tipos de parto.
7. Explicar os fatores, o mecanismo, a fisiologia e os períodos clínicos do parto.
8. Fundamentar o cuidado de enfermagem à parturiente, à puérpera e ao RN no nascimento e no AC.
9. Possibilitar o desenvolvimento dos procedimentos e atitudes no cuidado à parturiente, puérpera e RN no nascimento e no AC.

10. Propiciar aprofundamento dos conceitos, procedimentos e atitudes na identificação dos fatores maternos e familiares que repercutem na saúde do concepto/RN e das práticas assistenciais ao RN e a puérpera.
11. Expor o panorama da morbidade e mortalidade neonatal no Brasil.
12. Fundamentar o cuidado de enfermagem ao RN com agravos prevalentes à saúde.
13. Conceituar os níveis de atenção e os modelos de assistência neonatal.
14. Possibilitar o desenvolvimento de procedimentos e atitudes no cuidado do RN na unidade neonatal.

Referente à ação discente:

1. Aplicar os princípios éticos legais no cuidado à mulher com afecções ginecológicas benignas, à parturiente, à puérpera e ao RN.
2. Aprofundar o raciocínio clínico no cuidado à mulher com afecções ginecológicas benignas, à parturiente, à puérpera e ao RN.
3. Discutir os fatores ginecológicos e psicossociais que repercutem na saúde da mulher com afecções ginecológicas benignas.
4. Analisar os conceitos relacionados ao cuidado de enfermagem à mulher com afecções ginecológicas benignas.
5. Sistematizar o cuidado de enfermagem à mulher com afecções ginecológicas benignas.
6. Identificar os conceitos referentes à organização e modelos de assistência à mulher e ao RN no parto e nascimento.
7. Apontar os aspectos políticos, socioculturais e epidemiológicos e clínicos relacionados aos tipos de parto.
8. Descrever os fatores, o mecanismo, a fisiologia e os períodos clínicos do parto.
9. Analisar os conceitos relacionados ao cuidado de enfermagem à parturiente, à puérpera e ao RN no nascimento e no AC.
10. Discutir o panorama da morbidade e mortalidade neonatal no Brasil.
11. Analisar os conceitos relacionados ao RN na unidade neonatal.
12. Sistematizar o cuidado de enfermagem ao RN na unidade neonatal.

### **Programa**

- Enfermagem na saúde da mulher com afecções ginecológicas benignas
- Práticas assistenciais na manutenção da saúde, tomada de decisões clínicas, avaliação física e interpretação dos achados, diagnóstico e tratamento de afecções ginecológicas benignas da adolescência à pós-menopausa
  - Distúrbios da sustentação pélvica, doença inflamatória pélvica, dor pélvica, distúrbios menstruais, endometriose, miomatose, sangramento genital.
- Identificação dos fatores psicossociais que repercutem sobre a saúde da mulher.
- Enfermagem na saúde materna e perinatal
- Organização da assistência à mulher e ao RN no parto e nascimento
- Tipos de parto e avaliação crítica do tipo de parto
- Fatores do parto
- Mecanismo de parto
- Fisiologia do parto e períodos clínicos
- Cuidado da parturiente
- Avaliação materno-fetal durante o parto e monitoramento da vitalidade fetal
- Acompanhamento da evolução do parto
- Suporte psicossocial: ambiente, acompanhantes e familiares, alívio da dor
- Evidências científicas na assistência ao parto e classificação das práticas obstétricas no parto normal
- Cuidado da puérpera

Avaliação clínica nas primeiras 72 horas pós-parto

- Diagnósticos, intervenções de enfermagem e avaliação da intervenção
- Recuperação do trauma perineal e pós-cesárea
- Mama puerperal: prevenção e cuidado do trauma mamilar e ingurgitamento
- Educação para auto-cuidado e cuidado do RN
- Agravos prevalentes à saúde da puérpera: hemorragia, infecção, depressão pós-parto
- Cuidado do RN
- Identificação dos fatores maternos e familiares que repercutem sobre a saúde do concepto e RN

- Evidências científicas na assistência ao RN
- Práticas no atendimento imediato e na reanimação neonatal
- Avaliação das condições de nascimento (maturidade e vitalidade do RN)

Critérios para transferência do RN para o AC, unidade neonatal ou UTIN

- Avaliação clínica do RN nas primeiras 72 horas de vida

Diagnósticos, intervenções de enfermagem e avaliação da intervenção

- Práticas assistenciais ao RN no AC

Controle de peso, temperatura corporal, padrão alimentar, eliminações, higiene, triagem neonatal, imunização

- Implementação dos passos da IHAC
- Incentivo à amamentação
- Promoção do contato contínuo mãe-RN

## **Avaliação**

### **Método**

Metodologia dialética por meio das estratégias: exposição dialogada; discussão em grupo; estudo dirigido; discussão de filme; estudo de caso, simulação de procedimentos em laboratório de enfermagem, ensino teórico-prático, leitura, visitas técnicas a serviços.

### **Critério**

Provas escritas, relatórios individual e grupal (portfólio), apresentação de estudos de caso, participação nas atividades programadas. A avaliação acontecerá de modo contínuo nas atividades desenvolvidas pelo aluno nos cenários de ensino teórico-prático (campo e sala de aula).

### **Norma de Recuperação**

NÃO HÁ RECUPERAÇÃO.

## **Bibliografia**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Barros SMO (org). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. São Paulo: Manole, 2005.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde. Cuidados gerais. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicas, vol 1)
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde. Intervenções comuns, icterícia e infecções. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicas, vol 2)
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
5. Fernandes RAQ, Narchi NZ (org). Enfermagem e saúde da mulher. 2ª ed. Barueri (SP): Manole,

2013.

6. Fonseca AS, Janicas RCSV (coord.). Saúde Materna e Neonatal. São Paulo (SP), Martinari, 2014.
7. Lowdermilk DL, Perry SE, Cashion K, Alden KR. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. 10<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
8. Neme B. Obstetrícia básica. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Sarvier; 2008.
9. Ricci SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2008.
10. Porto F, Araujo LA, Lemos A, Cardoso TC. Atenção à saúde da mulher: história, aspectos legais e cuidado. Rio de Janeiro, Águia Dourada, 2011.
11. Orsahn SA. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.
12. Tamez R. Enfermagem na UTI neonatal. 5<sup>a</sup>ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Bergamasco RB, Kimura AF. Saúde da mulher no curso da vida In: Ministério da Saúde. Manual de enfermagem. São Paulo: Instituto para o Desenvolvimento da Saúde/Ministério da Saúde/ Universidade de São Paulo/Fundação Telefônica; 2001. p.82-6.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica n 32).
3. Enkin M, Keirse MJNC, Neilson J, Crowther C, Duley L, Hodnett E, Hofmeyr J. Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2005.
4. Organização Mundial de Saúde. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra, 1996 (OMS/SRF/MSM/96.24).
5. Silva IA. Construindo o significado da amamentação a partir da assistência de enfermagem. Rev Bras Enferm 1998; 51(2):217-30.

#### **Disciplina: ENP0382 – Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente na Experiência de Doença**

**Docente(s) Responsável(eis):** 169774 - Elaine Buchhorn Cintra Damião; 65434 - Lisabelle Mariano Rossato

#### **Objetivos**

##### GERAL DO MÓDULO

Compreender a experiência de doença da criança, adolescente e sua família;  
Instrumentalizar o aluno no cuidado de enfermagem à criança, adolescente em situação de doença aguda e crônica, bem como de sua família fundamentado em bases teóricas.

##### ESPECÍFICOS DO PROGRAMA X LÓGICA DOS CONTEÚDOS

Referentes à ação docente:

Instrumentalizar o aluno em sua formação técnico-científica voltada para o cuidado da criança, adolescente e sua família em situação de doença;

Possibilitar a prática baseada em evidências no cuidado da criança, adolescente e sua família;

Instrumentalizar o aluno a desenvolver habilidades de comunicação, tomada de decisões e de trabalho em equipe no contexto da pediatria.

Referentes à ação discente:

Integrar e aplicar conhecimentos práticos e teóricos no contexto da criança, adolescente e sua família que experiência a doença, utilizando o raciocínio clínico;

Compreender a criança, adolescente e sua família em situação de doença em relação ao

crescimento e desenvolvimento, estrutura e dinâmicas familiares, fatores sócio-culturais como base do cuidado;  
Realizar o cuidado à criança, adolescente e sua família fundamentado na abordagem centrada na família;  
Conhecer e identificar os problemas clínicos da criança hospitalizada;  
Realizar as etapas do processo de enfermagem em pediatria;  
Respeitar princípios éticos, legais e humanísticos em enfermagem pediátrica.

## **Programa**

### **BASES TEÓRICAS**

- A experiência de doença e da hospitalização da criança, adolescente e sua família;
- O processo de cuidar da criança e sua família: Fundamentos e Instrumentos;
- Estratégias de comunicação com a criança hospitalizada e sua família;
- A experiência de sofrimento da criança, adolescente e sua família diante da doença: estratégias de intervenção;
- A experiência da criança, adolescente e sua família diante da morte;

### **CUIDADO**

- O Processo de Enfermagem em pediatria;
- Procedimentos terapêuticos;

### **PROBLEMAS CLÍNICOS DA CRIANÇA E ADOLESCENTE HOSPITALIZADOS:**

- A criança e o adolescente em situação de urgência e emergência;
- A criança com problemas ortopédicos;
- A criança com dor;
- Doenças crônicas;
- A criança com doença oncológica;
- A criança com doença crônica;
- A criança com problemas respiratórios;
- A criança em cuidados paliativos

### **IMPORTÂNCIA DESTE PROGRAMA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO, NESTE MOMENTO DO CURSO**

A disciplina possibilita ao aluno incorporar a ciência/arte do cuidar da criança, adolescente e sua família na experiência de doença em instituições hospitalares e ambulatoriais.

### **SITUAÇÕES (eixos integrativos) NOS QUAS SE FARÁ USO INTEGRADO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO PROGRAMA**

Exposição intencional, planejada e supervisionada do estudante em situações clínicas reais nos cenários da atenção especializada em pediatria como oportunidades para prover cuidado compreensivo à criança, adolescente e sua família.

PROGRAMA SEGUINTE: Ciclo da Prática Profissional

PORQUE APRENDER ESTE CONTEÚDO: Porque fundamenta as interpretações e as ações da enfermagem na atenção especializada em pediatria.

## **Avaliação**

### **Método**

Observação; preleção; demonstração; seminários; discussão em grupo; ensino de campo e

laboratório; leituras; trabalhos individuais e em grupo, atividades não presenciais

### **Critério**

Provas escritas, relatórios individual e em grupo, apresentação de estudo de caso, participação nas atividades programadas.

### **Norma de Recuperação**

frequência mínima de 70% e nota entre 3,0 e 4,9.

### **Bibliografia**

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. Wong Fundamentos da Enfermagem Pediátrica. 8ª ed. São Paulo: Elsevier; 2011.

Wright, LM, Leahey, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5ªed. São Paulo: Roca; 2012.

Bowden VR, Greenberg CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Angelo M, Bouso RS. Fundamentos da assistência à família em saúde. In: Ministério da Saúde. Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Programa de Saúde da Família. Manual de Enfermagem. Brasília: MS/IDS/USP/Fundação Telefônica. 2001. p. 14 -17. Disponível em: <http://www.ids-saude.org.br/Enfermagem>

Angelo M. Cultura e cuidado da família. In: Nakamura E, Martin D, Santos JFQ, organizadores. Antropologia para enfermagem. Barueri: Manole, 2009. p.82-99.

Bouso RS, Angelo M. A enfermagem e o cuidado na saúde da família. In: Ministério da Saúde. Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Programa de Saúde da Família. Manual de Enfermagem. Brasília: MS/IDS/USP/Fundação Telefônica. 2001. p. 18-22. Disponível em: <http://www.ids-saude.org.br/Enfermagem>

Bouso RS. A família com um filho entre a vida e a morte. In: Gualda DMR, Bergamasco RB, organizadoras. Enfermagem, cultura e o processo saúde-doença. São Paulo: Ícone. 2004. p.135-145.

Carter B, McGoldrick M. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas; 2001. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar; p. 7-29.

Damião EBC, Angelo M. A experiência da família em ter uma criança com doença crônica. In: Gualda DMR, Bergamasco RB, organizadoras. Enfermagem, cultura e o processo saúde-doença. São Paulo: Ícone, 2004. p. 119-34.

Damião EBC, Rossato-Abéde LM. Interação com a família da criança cronicamente doente. In: Ministério da Saúde. Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Programa de Saúde da Família. Manual de Enfermagem. Brasília: MS/IDS/USP/Fundação Telefônica. 2001. p. 113-118. Disponível em: <http://www.ids-saude.org.br/enfermagem>.

Elsen I, Patrício ZM. Assistência à criança hospitalizada: tipos de abordagens e suas implicações para a enfermagem. In: Schmitz, EMR et al. Enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu; 1984. p. 169-179.

Gilioli G. O pequeno médico. 4ª ed. São Paulo: Clio, 2009.

Rolland, JS. Doença crônica e o ciclo de vida familiar. In: Carter B, McGoldrick M. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. p. 373-392.

Schmitt EE. Oscar e a Senhora Rosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

Schmitz EM. et al. Administração endovenosa de fluidos. In: Schmitz EM, organizadora. Enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu; 2005. p. 333-42.

## **Disciplina: ENS0425 – Enfermagem em Doenças Transmissíveis com enfoque na Saúde Coletiva**

**Docente(s) Responsável(eis):** 61065 - Lucia Yasuko Izumi Nichiata; 1237653 - Maria Clara Padoveze Fonseca Barbosa

### **Objetivos**

Interpretar a ocorrência e o enfrentamento das doenças transmissíveis e desenvolver práticas de enfermagem voltadas às ações de vigilância em saúde, segundo o referencial teórico da Determinação Social do Processo Saúde-Doença.

IMPORTÂNCIA DESTE PROGRAMA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO, NESTE MOMENTO DO CURSO.

As doenças transmissíveis representam agravos de grande magnitude em nosso meio. Estão presentes em todas as ações do cuidado em saúde e em toda a rede de atenção do Sistema Único de Saúde. Neste momento, considera-se que o aluno já possui conhecimentos e habilidades teórico-práticas para desenvolver este programa de aprendizagem.

SITUAÇÕES NOS QUAIS SE FARÁ USO INTEGRADO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO PROGRAMA

- Aplicação das práticas de biossegurança;
- Realização de consulta de enfermagem;
- Realização de visita domiciliar;
- Realização de ações/atividades de Vigilância Epidemiológica;
- Aplicação dos conhecimentos das ciências básicas em saúde, da enfermagem em saúde coletiva, de imunizações e de ética no cuidado;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA X LÓGICA DOS CONTEÚDOS:

Referentes à ação docente:

1. Estimular a capacidade crítica do aluno para interpretar a ocorrência das DT no cenário epidemiológico contemporâneo e as ações de enfrentamento, utilizando-se da Teoria da Determinação Social do Processo Saúde-Doença e do conceito de Vulnerabilidade;
2. Oportunizar experiências de aprendizagem visando o desenvolvimento de competências relacionadas ao cuidado de indivíduos com DT, sua famílias e a coletividade, com base na Vigilância Epidemiológica.

Referente à ação discente:

1. Reconhecer as práticas de saúde voltadas às doenças transmissíveis de maior prevalência no meio;
2. Desenvolver o raciocínio clínico e epidemiológico na atenção às DT;
3. Analisar dados dos sistemas de vigilância epidemiológica;
4. Executar ações de vigilância epidemiológicas das doenças transmissíveis;
5. Reconhecer as potencialidades e os limites das estratégias de enfrentamento das DT;
6. Reconhecer a articulação entre as práticas de saúde realizadas na atenção especializada e as desenvolvidas na Atenção Básica (referência e contra-referência, integralidade do sistema);
7. Reconhecer preconceitos, representações e ações de discriminação frente às doenças transmissíveis;
8. Interpretar a ocorrência das doenças transmissíveis à luz do conceito de Vulnerabilidade.

### **Programa**

- As doenças transmissíveis prevalentes no território nacional, regional e local;

- O Sistema de Vigilância Epidemiológica nas doenças transmissíveis;
- O processo de enfermagem na atenção às DT com base no raciocínio clínico e epidemiológico;
- O conceito de vulnerabilidade aplicado às DT;
- As representações sociais sobre as DT;
- Os programas voltados ao enfrentamento das doenças transmissíveis (DST/aids, hepatites, tuberculose, hanseníase e outras);
- Processo de investigação de surtos, endemias e epidemias;
- Acolhimento, aconselhamento e ações educativas;
- Consulta de enfermagem nas DT.

#### PORQUE APRENDER ESTE CONTEÚDO?

Para desenvolver competências necessárias à realização de ações de enfermagem na atenção às DT em serviços de saúde de atenção especializada, sejam públicos ou privados e privados e em outros, como creches, penitenciárias, empresas e escolas.

### **Avaliação**

#### **Método**

##### METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Exposição dialogada, estudo de casos, estudos dirigidos, seminários, visitas orientadas, demonstração (aprendizagem por modelo, estações de trabalho, atividades em campo de prática).

Momentos de avaliação: contínua (durante os estágios, seminários, relatórios e outras) e pontual (ao final do período do programa de aprendizagem)

Método – oral, escrita

#### **Critério**

##### FORMAS e MOMENTOS DE AVALIAÇÃO

Formas: avaliação de conhecimento individual, avaliação individual de desempenho no estágio, apresentação de seminários, relatórios e outros.

Momentos de avaliação: contínua (durante os estágios, seminários, relatórios e outras) e pontual (ao final do período do programa de aprendizagem)

#### **Norma de Recuperação**

Não prevê recuperação

### **Bibliografia**

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Aguiar ZN, Ribeiro MCS. (Org.). Vigilância e controle das doenças transmissíveis. São Paulo: Martinari, 2006.
2. Bertolozzi MR, Takahashi RF, Nichiata LYI. Vulnerabilidades em saúde do adulto. In: Kalinowski CE (org.). Programas de Atualizações em enfermagem: Saúde do Adulto. Artmed, Porto; 2007. p. 9-24.
3. Brasil, Fundação Nacional de Saúde. Investigação epidemiológica de casos e epidemias. In: Brasil, Fundação Nacional de Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília, 7 ed. Brasília, 2010.
4. Brasil, Fundação Nacional de Saúde. Sistema de informação em saúde e vigilância epidemiológica. In: Brasil, Fundação Nacional de Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília; 2002.

5. CCD. Vigilância Epidemiológica em âmbito hospitalar. Rev. Saúde Pública 2007; 41(3):487-91.
6. Farhat CK, Wecky LY, Carvalho LHF, Succi RCM. Imunizações: fundamentos e prática. 5 ed. Atheneu, 2008.
7. Nichiata LYI, Gryscek ALFP, Ciosak SI, Takahashi RF. DST e aids. In: Borges AL, Fujimori E (org.). Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Manole. 2009. p. 370-411.
8. Rodrigues VM, Fracoli LA, Oliveira MAC. Possibilidades e limites do trabalho de vigilância epidemiológica no nível local em direção à vigilância em saúde. Rev Esc Enfem USP 2001; 35(4):313-9.
9. Rouquayrol MZ, Façanha MC, Veras FMF. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis. In: Rouquayrol MZ, Almeida Filho N. Epidemiologia & Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI; 2003. p. 229-288.
10. Takahashi RF, Oliveira MAC. Atuação da equipe de enfermagem na vigilância epidemiológica. In: Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família. Manual de Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. p-220-4
11. Teixeira MG, Risi Jr JB, Costa MCN. Vigilância epidemiológica. In: Rouquayrol MZ, Almeida Filho N. Epidemiologia & Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI; 2003. p. 313-356.
12. Veronesi R, Focacia R. Tratado de Infectologia. 3ª. Ed. Atheneu, 2008.
13. Waldman EA. A vigilância como instrumento de saúde pública. In: WALDMAN EA. Rosa TEC (col). Série Saúde em Cidadania. Vigilância em Saúde Pública. São Paulo. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. V. 7, 1998. p 91-113.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Alexandre LBP. Da vigilância epidemiológica à vigilância à saúde. In: Aguiar ZN, Ribeiro MCS. Vigilância e controle das doenças transmissíveis. 2ª. Edição. São Paulo: Martinari, 2006. cap 1. p. 17-38.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos da Atenção Básica. Vigilância em Saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose. 2 ed. Brasília, 2008.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Vigilância em Saúde. 2ª ed. Brasília, DF, 2008.
4. Hermann EM, Laguardia J. Reflexões sobre a vigilância epidemiológica: mais além da notificação compulsória. Inf. Epidemiol. Sus, Sept. 2000, vol.9, no.3, p.211-219. ISSN 0104-1673.
5. Laguardia et al. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan): desafios no desenvolvimento de um sistema de informação em saúde. Epidemiol. Serv. Saúde, set. 2004, vol.13, no.3, p.135-146. ISSN 1679-4974.
6. Ribeiro MCS. Doenças transmissíveis no Brasil: situação atual. In: Aguiar ZN, Ribeiro MCS. Vigilância e controle das doenças transmissíveis. 2ª. Edição. São Paulo: Martinari, 2006. cap 1. p. 17-38.
7. Sabroza PC, Toledo LM, Osanai CH. A organização do espaço e os processos endêmico-epidêmicos In: Leal MC, Sabroza PC, Rodriguez RH, Buss PM (orgs.). Saúde, ambiente e desenvolvimento. São Paulo – Rio de Janeiro, v. 2, Hucitex – Abrasco, 1992 p. 57-77

#### **Disciplina: ENO0500 – Estágio Curricular I – Administração em Enfermagem**

**Docente(s) Responsável(eis):** 1000304 - Fernanda Maria Togeiro Fugulin; 2923751 - Patricia Campos Pavan Baptista

#### **Objetivos**

Analisar e exercitar o processo de trabalho gerencial em enfermagem, relacionando-o com a estrutura e dinâmica organizacional do serviço de saúde e de enfermagem.

IMPORTÂNCIA DESTE PROGRAMA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO, NESTE MOMENTO DO CURSO.

O ensino do processo de trabalho gerencial em enfermagem, fundamentado em teorias e saberes específicos instrumentaliza o estudante para o planejamento, organização e avaliação da assistência e da unidade/ serviço, por meio da articulação dos recursos humanos, físicos, ambientais, materiais e financeiros, na perspectiva de transformação da realidade de saúde.

SITUAÇÕES NOS QUAIS SE FARÁ USO INTEGRADO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO PROGRAMA

Práticas de gerenciamento em enfermagem nas instituições de saúde

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA X LÓGICA DOS CONTEÚDOS:

Referentes à ação docente:

1. Articular as bases teóricas e conceituais do gerenciamento com a estrutura e dinâmica organizacional dos Serviços de saúde e de enfermagem.
2. Contextualizar o processo de gerenciamento de recursos humanos em saúde e em enfermagem.
3. Instrumentalizar os estudantes para a coordenação de equipes de saúde e de enfermagem.
4. Incentivar a autonomia do estudante e a integração entre alunos, professores e profissionais.
5. Introduzir os fundamentos teóricos e metodológicos do processo de avaliação da qualidade dos serviços de saúde.

Referente à ação discente:

1. Relacionar a estrutura e dinâmica organizacional dos serviços com o gerenciamento em enfermagem.
2. Analisar o processo de gerenciamento de recursos humanos em saúde e em enfermagem.
3. Desenvolver competências para a coordenação de equipes de saúde e de enfermagem.
4. Conhecer os fundamentos teóricos e metodológicos do processo de avaliação da qualidade dos serviços de saúde.
5. Desenvolver a autonomia e a integração com indivíduos e grupos.
6. Vivenciar ações relacionadas ao processo de gerenciamento em situações da prática de enfermagem.

### **Programa**

Planejamento Normativo e Planejamento Estratégico Situacional (1, 2, e 3)

Qualidade e avaliação de serviços de saúde e de enfermagem (4)

Gerenciamento de RH: política de RH em saúde, dimensionamento e distribuição de pessoal, recrutamento e seleção, avaliação de desempenho, treinamento e desenvolvimento, liderança e supervisão, trabalho em equipe e relações de trabalho (1, 2 e 3)

Ética no gerenciamento (2,3,5 e 6)

PROGRAMA SEGUINTE

Estágio Curricular II

PORQUE APRENDER ESTE CONTEÚDO?

Experienciar o processo de trabalho gerencial em enfermagem

### **Avaliação**

#### **Método**

Metodologia dialética por meio das estratégias:

Atuação em campo de prática, exposição dialogada; leitura dirigida; observação dirigida; grupos

de discussão; seminários, comunicação mediada por computador; videoconferência.

### **Critério**

FORMAS e MOMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Prova escrita; relatórios individual e grupal, atuação em campo de prática

### **Bibliografia**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Ciampone MHT, Peduzzi M. Trabalho em equipe e trabalho em grupo no Programa de Saúde da Família. *Rev Bras Enferm* 2000; 53:143-7.
2. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 293, de 21 de setembro de 2004. Fixa e estabelece parâmetros para dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas unidades assistenciais das instituições de saúde assemelhadas [on line]. Rio de Janeiro 2004. Disponível em: <http://corensp.org.br/resolucao/resolucao293.htm>
3. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Principais legislações para o exercício da enfermagem. São Paulo; 2009.
4. Cunha KC. Supervisão em enfermagem. In: Kurcgant P, coordenadora. *Administração em Enfermagem*. São Paulo: EPU; 1991. p.117-132.
5. Donabedian A. The quality of medical care: how can it be assessed? *JAMA* 1988; 260 (12): 1743-48.
6. Donabedian A. The role of outcomes in quality assessment and assurance. *QRB Qual Rev Bull*. 1992; 18 (11) 356-60.
7. Ferrell OC, Fraedrich J, Ferrell L. *Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos*. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso; 2001.
8. Fugulin FMT; Gaidzinski RR; Kurcgant P. Sistema de classificação de pacientes: identificação do perfil assistencial dos pacientes das unidades de internação do HU-USP. *Rev Latino Americana* 2005; 13 (1): 72-78.
9. Girardi SN, Carvalho CL. Mercado de trabalho e regulação das profissões de saúde. In: Negri B, Faria R, Viana ALA, organizadores. *Recursos Humanos em Saúde: política, desenvolvimento de mercado de trabalho*. Campinas: Instituto de Economia/Unicamp; 2002. p.221-256.
10. Kurcgant P. Liderança em enfermagem. In: Kurcgant P, coordenadora. *Administração em Enfermagem*. São Paulo: EPU; 1991. p.165-178.
11. Kurcgant P, coordenadora. *Gerenciamento em Enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
12. Marquis BL, Huston CJ. *Administração e liderança na enfermagem*. Porto Alegre: Artmed; 2005.
13. Nogueira PN. *Perspectivas da qualidade em saúde*. Rio de Janeiro: Qualitymark; 1994.
14. Peduzzi M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia *Rev. Saúde Pública* 2001; 35(1):103-9.
15. Rodrigues MV; Carâp LJ; El-Warrack LO; Rezende TB. *Qualidade e acreditação em saúde*. Rio de Janeiro: FGV; 2011.
16. UNESCO. Programa Temático - Programa de Educación en Ética. División de Ética de La Ciencia y la Tecnología. Programa de Bioética y Ética de la Ciencia (UNESCO-Montevideo). Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura; 2008..
17. Gartner FR, Nieuwenhuijsen K, van Dijk FJH, Sluiter JK. The impact of common mental disorders on the work functioning of nurses allied health professional: a systematic review. *International Journal Nursing studies* 2010;47(8):1047-61.
18. Felli VEA, Baptista PCP. *Saúde do trabalhador de enfermagem*. Barueri, SP: Manole, 2015.
19. Watcher R M. *Compreendendo a segurança do paciente*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Ciampone MHT, Peduzzi M. Planejamento estratégico como instrumento de gestão e assistência. [online]. In: Ministério da Saúde, Programa Saúde da Família, Brasília; 2000. Disponível em: .
2. Dutra JS. Competências: conceitos e instrumentos para gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas; 2004.
3. Miguel PAC. Qualidade: enfoques e ferramentas. São Paulo: Artliber; 2001.

**Disciplina: ENO0700 – estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem**

**Docente(s) Responsável(eis):** 2701767 - Claudia Prado: 2796030 - Maria de Fatima Prado Fernandes

**Objetivos**

Propiciar ao licenciando de enfermagem elementos para o exercício da atividade docente na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e nos serviços de educação em instituições de saúde.

**IMPORTÂNCIA DESTE PROGRAMA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PROFESSOR NESTE MOMENTO DO CURSO.**

O estágio curricular supervisionado, concentrado no nono semestre do curso, propiciará ao licenciando de enfermagem a sedimentação e aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Bacharelado em Enfermagem desta Escola, nas disciplinas cursadas na Faculdade de Educação da USP, e na disciplina “Ensinar e aprender em enfermagem: aspectos teórico-metodológicos”, do Curso de Licenciatura em Enfermagem na EEUSP para atuar como professor no ensino médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e nos setores de educação em instituições de saúde.

**FUNÇÕES (eixos integrativos) NOS QUAIS SE FARÁ USO INTEGRADO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO PROGRAMA**

Os conhecimentos específicos desse programa integrados com outros saberes pedagógicos possibilitarão que a formação do professor seja trabalhada de forma plena. O licenciando de enfermagem deverá ter condições para desenvolver ações e projetos educacionais voltados à enfermagem e ao contexto da saúde.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA**

Referentes à ação docente

1. Supervisionar o licenciando de enfermagem em atividades pedagógicas desenvolvidas junto aos estudantes do ensino médio e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem;
2. Contextualizar o processo ensino aprendizagem no ensino médio e profissionalizante em enfermagem, correlacionando-o com questões políticas, sociais, culturais, éticas e legais;
3. Mediar visitas às escolas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem para identificar os princípios e pressupostos pedagógicos adotados no projeto pedagógico da escola;
4. Propiciar ao licenciando de enfermagem elementos para o exercício da atividade docente na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e nos serviços de educação em instituições de saúde;
5. Conduzir as discussões acerca da identidade e das competências do professor a partir de saberes necessários para atuar em situações da prática do ensino em campo da enfermagem;
6. Estimular a integração do licenciando com coordenadores, professores e estudantes do ensino médio e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e enfermeiros para que os mesmos possam conhecer e analisar o processo de ensino vigente nas escolas;

7. Discutir as estratégias de intervenção pedagógica aplicadas nas escolas;
8. Orientar o licenciando para o reconhecimento da gestão escolar, pedagógica e de formação continuada;
9. Estimular a integração do licenciando em enfermagem com coordenadores, professores e estudantes do ensino médio e profissionalizante em campos de prática;
10. Orientar a construção de materiais didáticos e multimídias como recursos para ministrar aulas teóricas e práticas;
11. Orientar a construção de projetos educacionais a serem desenvolvidos junto às Escolas com a colaboração e participação efetiva do licenciando de enfermagem.
12. Orientar a elaboração de relatório de atividades desenvolvidas no campo de prática

#### Referentes à ação discente

1. Supervisionar o estágio de estudantes de ensino médio e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem;
2. Experienciar o processo ensino aprendizagem no ensino médio e profissionalizante em enfermagem articulando-o com questões políticas, sociais, culturais e ético- legais;
3. Identificar os princípios e pressupostos pedagógicos adotados no projeto pedagógico da escola;
4. Aplicar o conhecimento adquirido na formação docente para atuar em situações da prática do ensino;
5. Desenvolver competências para planejar, executar e avaliar atividades inerentes à prática do ensino;
6. Analisar o processo de ensino vigente nas escolas;
7. Analisar as estratégias de intervenção pedagógica aplicadas no âmbito das escolas;
8. Discutir sobre gestão escolar, pedagógica e formação continuada correlacionando com bases teórico-metodológicas;
9. Interagir com coordenadores, professores e estudantes do ensino médio e profissionalizante em enfermagem e enfermeiros dos serviços de educação continuada nas instituições de saúde para planejar, executar e avaliar as atividades inerentes à prática do ensino;
10. Construir material didático e multimídias como recurso pedagógico para aulas teóricas e práticas;
11. Participar da construção, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais junto as Escolas e Estabelecimentos de Saúde;
12. Elaborar relatórios das atividades desenvolvidas no campo de prática.

#### **Programa**

1. Processo ensino aprendizagem no campo de prática relacionado ao ensino médio e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem nas perspectivas educacional, política, social, cultural, ética e legal;
2. Aspectos gerenciais e pedagógicos dos projetos educacionais vigentes em escolas;
3. Competências do professor e saberes necessários para atuar em campo de prática;
4. Planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo ensino aprendizagem em campo de prática;
5. Estratégias de intervenção pedagógica no âmbito da enfermagem e da saúde;
6. Supervisão de estágio;
7. Construção de competências para atuação docente em campo de prática;
8. Projetos educacionais.

#### **Avaliação**

#### **Método**

Metodologia Dialética por meio das estratégias:

- Estágio nas instituições de ensino e campos de prática
- Visita técnica
- Discussão
- Fóruns
- Estudo de caso
- Ambiente virtual de aprendizagem

#### **Critério**

- Participação nas atividades programadas nos campos de estágio.
- Desempenho no estágio.
- Relatórios individuais e/ou grupais.
- Portfólio reflexivo

#### **Norma de Recuperação**

Não oferece

#### **Bibliografia**

##### **BÁSICA:**

1. Anastasiou GC, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.
2. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégia de ensino–aprendizagem. 8 ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
3. Depresbiteris L. Avaliação educacional em três atos. 3 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
4. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2ª. ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.
5. Silva Jr CA e Rangel M (Orgs). Nove olhares sobre a supervisão. 13 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
6. Takahashi RT, Fernandes MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-18, 2004.
7. Tardif M, Lessard C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
8. Carvalho AMP. Os estágios nos Cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Coleção Ideias em Ação.
9. Prado C (Org). Capacitação docente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.
10. Luck H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 14ª. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2007.

##### **COMPLEMENTAR**

1. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2000. (Coleção Leitura);
2. Dayrele J. (org). Múltiplos olhares sobre a educação e cultura. 2ª. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
3. Araújo UF. Temas Transversais e a estratégia de projetos. São Paulo, Moderna, 2003.

#### **Disciplina: 0701204 – Avaliação de Indivíduos e Familiares**

**Docente(s) Responsável(eis):** 83424 - Moneda Oliveira Ribeiro: 2967580 - Vanessa de Brito Poveda

#### **Objetivos**

Instrumentalizar o estudante nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais para a compreensão e a prática de avaliação de indivíduos e família.

#### ESPECÍFICOS DO PROGRAMA X LÓGICA DOS CONTEÚDOS:

Referentes à ação docente

1. Situar a avaliação de indivíduos e família no Processo de Enfermagem.
2. Introduzir as bases teóricas e conceituais do processo de avaliação de indivíduos e famílias.
3. Proporcionar o ensino de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades necessários à avaliação da criança, do adulto, do idoso e da família.
4. Promover situações para o uso de diferentes métodos e instrumentos de avaliações de indivíduos e famílias.
5. Estimular o estudante para interpretar os dados obtidos.
6. Orientar o estudante a gerar hipóteses diagnósticas de enfermagem a partir dos dados obtidos;
7. Auxiliar o estudante a lidar com a incerteza do raciocínio clínico;
8. Incentivar o estudante a refletir sobre os processos de pensamento que aplica ao interpretar dados;
9. Respeitar o momento de aprendizagem do estudante, reconhecendo suas potencialidades e dificuldades.
10. Discutir o papel do enfermeiro na avaliação de indivíduos e famílias.
11. Estimular o aluno a desenvolver competência técnica e científica na avaliação de indivíduos e famílias.
12. Proporcionar o desenvolvimento de atitude ética e de responsabilidade no desempenho das atividades de avaliação de indivíduos e família.
13. Promover a reflexão sobre os componentes cognitivos, relacionais e atitudinais envolvidos na realização das atividades de avaliação de indivíduos e famílias.

Referentes à ação discente

1. Reconhecer a avaliação de indivíduos e família como etapa do Processo de Enfermagem.
2. Discorrer sobre a finalidade da avaliação de indivíduos e de famílias;
3. Conhecer as bases teóricas e metodológicas do processo de avaliação de indivíduos e famílias.
4. Demonstrar habilidades na aplicação de técnicas de obtenção de dados de indivíduos e famílias;
5. Interagir com crianças, adultos, idosos e famílias para obter dados pertinentes ao processo saúde-doença que sejam confiáveis, válidos e relevantes para o cuidado de enfermagem;
6. Iniciar o exercício do raciocínio clínico para propor hipóteses diagnósticas de enfermagem a partir dos dados obtidos.
7. Identificar estratégias de pensamento que usa para interpretar dados pertinentes ao processo saúde-doença;
8. Identificar o papel do enfermeiro na avaliação de indivíduos e famílias.
9. Mostrar comportamentos compatíveis com atitude ética e de responsabilidade no desempenho das atividades de avaliação de indivíduos e família.
10. Discorrer sobre os componentes cognitivos, relacionais e atitudinais envolvidos na realização das atividades de avaliação de indivíduos e famílias.

#### **Programa**

- Conceitos que subsidiam a avaliação de indivíduos e famílias
- Introdução ao processo de enfermagem, com foco na avaliação de indivíduos e família como etapa inicial desse processo
- Papel e objetivos do enfermeiro na avaliação da criança, de adultos/idosos e famílias
- A pessoa idosa: processo de envelhecimento, senescência e senilidade; avaliação física, psíquica e funcional

- Entrevista (conceito, instrumentos gerais e específicos, técnicas e documentação; dados sócio-demográficos; história e hábitos de vida, crenças e valores, autocuidado, aspectos sócio-culturais)
- Métodos propedêuticos
- Exame físico (inspeção, antropometria, palpação, ausculta e percussão)

Modelos de avaliação de:

## 1. Indivíduos

1.1. Adulto e idoso: avaliação do adulto e idoso com base nos domínios funcional, fisiológico e psicossocial relevantes aos contextos situacionais do processo saúde-doença.

- Avaliação neurológica
- Avaliação das funções psíquicas
- Avaliação de cabeça e pescoço
- Avaliação do sono e repouso
- Avaliação da Dor
- Avaliação respiratória
- Avaliação cárdio-circulatória
- Avaliação de sinais vitais
- Avaliação da mama e da genitália externa masculina e feminina
- Avaliação tegumentar
- Avaliação do sistema digestório do adulto e do idoso
- Avaliação do sistema músculo-esquelético
- Avaliação renal e urinária
- Avaliação nutricional

1.2 Criança: avaliação fisiológica, do crescimento e do desenvolvimento da criança. Abordagem de acordo com as etapas do desenvolvimento.

### a) Avaliação Fisiológica

#### b) Crescimento

- Medidas antropométricas. Gráficos de crescimento.
- Características físicas segundo períodos etários

#### c) Desenvolvimento

- Maturação evolutiva e características do desenvolvimento segundo períodos etários
- Instrumentos de acompanhamento do desenvolvimento

2. Família: avaliação da família de acordo com as dimensões estrutural, funcional e de desenvolvimento.

- Estrutural: composição da família, vínculos e contexto
- De desenvolvimento: ciclo vital da família, evolução transacional da família
- Funcional: funcionamento instrumental e expressivo da família

**IMPORTÂNCIA DESTE PROGRAMA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO, NESTE MOMENTO DO CURSO.**

Este programa é componente fundamental para a formação do enfermeiro, pois visa a desenvolver competências para avaliar indivíduos e famílias, uma vez que a proposta e a realização de intervenções de enfermagem adequadas dependem da qualidade dessa avaliação. O conteúdo é essencial para o ensino-aprendizagem do processo de enfermagem e para o desenvolvimento do raciocínio clínico na interpretação inicial dos dados levantados. No ciclo seguinte, o estudante exercitará a prática de cuidado, que demanda essas habilidades e conhecimentos.

**SITUAÇÕES (eixos integrativos) NOS QUAIS SE FARÁ USO INTEGRADO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO PROGRAMA**

Os conhecimentos adquiridos no programa são fundamentais para a prática do enfermeiro

na atenção a indivíduos e famílias. Os estudantes participarão de situações simuladas e reais de interação com indivíduos (crianças, adultos e idosos) e famílias em que serão conduzidos a obter e interpretar dados pertinentes ao processo saúde-doença. A principal ênfase nessas situações será o uso de métodos e instrumentos para obter dados de indivíduos e famílias e os estudantes serão iniciados na interpretação dos dados obtidos. A interpretação deliberada dos dados obtidos, guiada pela intenção de gerar hipóteses diagnósticas de enfermagem, ainda que carentes de validação, será oportunidade para os estudantes iniciarem o desenvolvimento do raciocínio clínico, contextualizando-o no processo de enfermagem, integrarem conceitos de modelos de avaliação a conteúdos desenvolvidos em módulos anteriores, iniciarem a interpretação dos dados coletados e projetarem o papel clínico do enfermeiro.

PROGRAMA SEGUINTE: Ciclo do Cuidado

PORQUE APRENDER ESTE CONTEÚDO?

Integra a primeira etapa do processo de enfermagem (cuidado).

CONHECIMENTOS PRÉVIOS (Pré-requisitos)

Módulos do Ciclo da Necessidade: Não possuem pré-requisitos

### **Avaliação**

#### **Método**

- Atividades grupais
- Aulas expositivas e dialogadas
- Estudos dirigidos e Exercícios precedendo aula teórica
- Prática em laboratório
- Prática em campo
- Atividades de portfólio
- Tutoria

#### **Critério**

- Assiduidade e participação em atividades teóricas e práticas
- Desempenho nas atividades de laboratório e de campo de prática
- Provas teóricas com conteúdo de adulto e idoso e prova teórica com o conteúdo de criança/família
- Provas práticas de laboratório (conteúdo de avaliação do adulto/idoso e de avaliação de criança/família)
- Prova teórico-prática em laboratório
- Realização das atividades de Portfólio
- Participação nos encontros de tutoria.

#### **de Recuperação**

Estarão aptos a realizar recuperação os alunos que apresentem nota entre 3,0 e 4,9 e frequência igual ou superior a 70%.

#### **Bibliografia**

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Bickley LS. Bates propedêutica médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
2. Potter PA, Perry AC. Fundamentos de enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.
3. Seidel HM, Ball JW, Dains JE, Benedict GW. Mosby guia de exame físico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2007.

4. Barros ALB, organizadora. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
5. Jarvis C. Guia de exame físico para a enfermagem. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012
6. Pierin AMG. Hipertensão arterial: uma proposta para o cuidar. Barueri: Manole ; 2004.
7. Fujimori, E, Silva, CV, organizadoras. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole; 2009.
8. Hockenberry MJ, editora. Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.
9. Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5ª ed. São Paulo: Roca; 2012.
10. Motta T, Wang Y-P, Del Sant, R. Funções psíquicas e sua psicopatologia. In: Louzã Neto MR, et al. Psiquiatria básica. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

11. Pierin AMG, et al. Medida da PA no consultório e auto medida da pressão: técnicas e equipamentos. In: Mion Júnior D, Nobre F. Medida da PA: da teoria à prática. São Paulo: Lemos Editorial; 1997. p.23-35.
12. Potter PA, Perry AC. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005.
13. Taylor C.; Lillis C.; LeMone P. Fundamentos de Enfermagem – a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5.ed. Porto Alegre, Artmed.2007.
14. Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
15. Seidl HM, Ball JW, Dains JE, Benedict GW. Guia de exame físico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
16. Alexander MM, Brown MS. Diagnóstico na enfermagem pediátrica. São Paulo, Andrei, 1978.
17. Luecknotte A. Avaliação em gerontologia. 3ª ed. São Paulo: Reichmann & Affonso; 2002.
18. CIF: classificação internacional de funcionalidade e saúde. São Paulo: EDUSP; 2003.
19. Taylor C, Lillis C, LeMone P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2007.
20. Carter B, McGoldrick M. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas; 2001.
21. Rezende MA, Piccolo J. Crescimento, desenvolvimento e avaliação física da criança e do adolescente. In: Programa de Atualização em Enfermagem Saúde da Criança e do Adolescente (PROENF). S.n.t.; 2007. p. 27-56. (Ciclo 1, módulo 3)

**Disciplina: 0701210 – estágio Curricular III (Enfermagem na Atenção Hospitalar ou Pré-Hospitalar)**  
**Docente(s) Responsável(eis):** 5571466 - Lilia de Souza Nogueira; 3054510 - Marcia Aparecida Ferreira de Oliveira

#### Objetivos

Desenvolver a autonomia do estudante para o exercício profissional orientado pelo Sistema Único de Saúde de forma responsável, compromissada e ética, considerando a prática nos diversos cenários como locus de geração de questões de aprendizagem, contemplando a especificidade e as inovações da prática de enfermagem.

IMPORTÂNCIA DESTE PROGRAMA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO, NESTE MOMENTO DO CURSO:

A atuação do estudante promoverá a transição entre o “mundo acadêmico” (formação inicial) e o “mundo do trabalho” (prática profissional), por meio da integração dos conhecimentos apreendidos, vinculados às diferentes áreas da prática profissional.

SITUAÇÕES (eixos integrativos) NOS QUAIS SE FARÁ USO INTEGRADO DOS CONHECIMENTOS

#### ADQUIRIDOS NO PROGRAMA:

- Práticas de cuidado e de gerenciamento do cuidado de enfermagem nas instituições de atenção hospitalar e pré-hospitalar.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA X LÓGICA DOS CONTEÚDOS:

Referentes à ação docente:

1. promover a articulação dos conhecimentos apreendidos, vinculando-os às diferentes áreas da prática profissional;
2. contextualizar os processos de trabalho do enfermeiro nos serviços de saúde;
3. discutir perspectivas e tendências de atuação do enfermeiro no cuidado e no gerenciamento;
4. discutir as políticas sociais, em particular as de saúde, e sua interface com as práticas de enfermagem;
5. articular as bases teóricas e conceituais com a estrutura e a dinâmica organizacional dos serviços de saúde e de enfermagem;
6. instrumentalizar os estudantes para a coordenação de equipes de enfermagem e de saúde;
7. discutir os aspectos éticos e legais envolvidos na atuação profissional;
8. planejar atividades da prática profissional, visando à transição entre a formação e o trabalho, em conformidade aos princípios éticos e legais da profissão;
9. incentivar a busca e a utilização de novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional;
10. incentivar a autonomia do estudante e a integração entre alunos, professores e profissionais.

Referentes à ação discente:

1. integrar os conhecimentos, habilidades e atitudes apreendidos, vinculando-os às diferentes áreas da prática profissional;
2. planejar e executar ações para indivíduos e grupos sociais específicos, de acordo com as necessidades de saúde da população e seus condicionantes e determinantes;
3. analisar e desenvolver os processos de trabalho de enfermagem, articulados à dinâmica organizacional dos serviços, ao modelo assistencial e sua interface com as políticas sociais;
4. identificar perspectivas e tendências de atuação do enfermeiro no cuidado e no gerenciamento;
5. implementar processos de avaliação das ações de enfermagem, analisando seu impacto nas condições de vida e saúde de indivíduos e grupos;
6. compreender as políticas sociais, em particular as de saúde, e sua interface com as práticas de enfermagem;
7. intervir no processo saúde-doença na perspectiva da integralidade da assistência, em consonância com as propostas de atenção preconizadas em âmbito nacional;
8. desenvolver competências relacionadas ao cuidado individual e coletivo e à organização e gerenciamento do cuidado de enfermagem;
9. atuar em equipe multiprofissional;
10. analisar os aspectos éticos e legais envolvidos na atuação profissional;
11. desenvolver atividades da prática profissional, visando à transição entre a formação e o trabalho;
12. intervir em enfermagem, utilizando o raciocínio clínico e as evidências científicas para a prática, segundo as especificidades dos sujeitos e dos perfis epidemiológicos, em conformidade aos princípios éticos e legais da profissão;
13. buscar e utilizar novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional;
14. utilizar a pesquisa como uma das ferramentas do processo de trabalho do enfermeiro,

#### **Programa**

Aplicação de conceitos, metodologias e instrumentos dos processos de trabalho em enfermagem.

Planejamento, organização, execução e avaliação do cuidado de enfermagem.

Prática do cuidado e do gerenciamento do cuidado de enfermagem.

**PORQUE APRENDER ESTE CONTEÚDO?**

Exercer, integralmente, o papel de enfermeiro nos diferentes processos de trabalho em enfermagem e saúde.

### **Avaliação**

#### **Método**

METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA

Metodologia dialética por meio das estratégias:

Atuação em campo de prática, leitura e observação dirigidas; grupos de discussão; seminários, oficinas, comunicação mediada por computador; videoconferência

#### **Critério**

Relatórios individual e grupal, atuação em campo de prática.

### **Bibliografia**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: (ENO, ENP)

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução –RDC nº50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: 2002.
2. Felli VEA, Marziale MHP, Robazzi MLC, Alexandre NMC. Assistência à saúde do trabalhador no contexto da saúde do adulto. Programa de Atualização em Enfermagem:saúde do adulto-PROENF. Porto Alegre:Artmed/Panamericana Editora, 2007. p.9-44
3. Fujimori E, Ohara CVS (ogs). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole, 2009.
4. Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
5. Kurcgant P O Poder nas relações multiprofissionais. In: Kalinowski CE (organizadora). Programas de atualização em enfermagem- Saúde do Adulto. São Paulo: Artmed, 2006. cap.1 p.9-37.
6. Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
7. Massarollo MCKB, Mira VL, Martins MS, Gregório Neto J. Direitos dos usuários dos serviços de saúde: aspectos da prática profissional de enfermagem na assistência ao adulto. In: Leite MMJ. (organizadora). Programas de atualização em enfermagem- Saúde do Adulto. São Paulo: Artmed, 2008. p.41-64.
8. Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança na enfermagem. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
9. Matos E, Pires D. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm 2006; 15(3): 508-14.
10. Orshan SA. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed; 2010.
11. Ricci SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.
12. Sobral F, Peci A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2008.
13. Tronchin DMR, Melleiro MM, Kurcgant P, Garcia AN, Garzin ACA. Subsídios teóricos para a construção e implantação de indicadores de qualidade em saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2009;30(3):542-6.
14. Wachter RM. Compreendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed; 2010.

## 11. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Baston H, Hall J. Pós-parto: uma abordagem humanizada. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.
2. Cassiani SHB (organizadora). Hospitais e medicamentos: impacto na segurança dos pacientes. São Caetano do Sul: Yendis; 2010.
3. Dutra JS. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas; 2008.
4. Hausmann M, Peduzzi M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. *Texto e Contexto Enferm* 2009; 18(2):258-65.
5. Leone CR, Tronchin DMR, Toma E. Assistência integrada ao recém-nascido de baixo risco. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2011.
6. Rodrigues MV, Carôp LJ, El-Warrak LO, Rezende TB. Qualidade e acreditação em saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2011.
7. Vecina Neto G, Malik AM. Gestão em saúde. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2011.

## (ENC)

1. Almeida, Miriam de Abreu et. al. Processo de enfermagem na prática clínica: estudos clínicos realizados no hospital de clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: Artmed; 2011.
2. Auler Junior JO et al (organizador) Anestesiologia básica: manual de anestesiologia, dor e terapia intensiva. Barueri: Manole. 2011
3. Bryant RA, Nix DP. Acute & chronic wounds: current management concepts. 4th. Saint Louis: Elsevier/Mosby; 2012.
4. Calil AM, Paranhos WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007.
5. Carpenito-Moyet LJ. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 11ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
6. Carvalho R, Bianchi ERF. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. Barueri: Manole; 2007.
7. Cesaretti IUR, Paula MAB, Paula PR. Estomaterapia: temas básicos em estomas. Taubaté: Cabral; 2006.
8. DeVita VT et. al. (ed.). Cancer: principles and practice of oncology. 7.ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.
9. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação: 2009-2011. Porto Alegre: Artmed; 2010.
10. Doughty DB. Urinary and fecal incontinence: nursing management. 3rd ed. Saint Louis: Mosby; 2006.
11. Faro ACM Enfermagem em emergências Ortopédicas. Barueri, São Paulo, Manole, 2010.
12. Faro ACM, Monteiro CR, Leite CS, Itami LT. Assistência de Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia. São Caetano do Sul, São Paulo, Difusão Editora, 2009.
13. Graziano KU, Silva A, Psaltikidis EM. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole; 2011. 417p.
14. Lunney M. et. al. Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde: análises e estudos de caso em enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2011.
15. Miranda SMRC, Malagutti W. Educação em saúde. São Paulo: Phorte; 2010.
16. Nobre M, Bernardo WM. Prática Clínica Baseada em Evidência. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.
17. Padilha KG, Vattimo MF, Kimura M, Silva SC. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. Barueri: Manole; 2010.
18. Pimenta CAM, Mota DDCF, Cruz DALM. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: São Paulo; 2006.
19. Santos VLCCG, Cesaretti IRU. Assistência em Estomaterapia: cuidando do ostomizado. 1ed. São Paulo: Atheneu; 2000.
20. Sousa RMC, Calil AM, Paranhos WY, Malvestio MA. Atuação no trauma: uma abordagem de enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2009.

21. Sussman C, Bates-Jensen BM. (eds.) Wound care: a collaborative practice manual for physical therapists and nurses. 3rd ed. Philadelphia: Wolters Kluwer/ Lippincott/ Williams & Williams. 2007.
22. Yarbro CH, Frogge MH, Goodman M. Cancer nursing: principles and practice. 6th. Sudbury: Mass, Jones and Bartlett; 2005

**Disciplina: 0701209 – Estágio Curricular II (Enfermagem na Atenção Básica, Atenção Psicossocial ou Ambulatórios de Especialidades)**

**Docente(s) Responsável(eis):** 132773 - Ana Luiza Vilela Borges; 3054510 - Marcia Aparecida Ferreira de Oliveira

**Objetivos**

Desenvolver a autonomia do estudante para o exercício profissional orientado pelo Sistema Único de Saúde de forma responsável, compromissada e ética, considerando a prática nos diversos cenários como locus de geração de questões de aprendizagem, contemplando a especificidade e as inovações da prática de enfermagem.

IMPORTÂNCIA DESTE PROGRAMA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO, NESTE MOMENTO DO CURSO.

A atuação do estudante promoverá a transição entre o “mundo acadêmico” (formação inicial) e o “mundo do trabalho” (prática profissional), por meio da integração dos conhecimentos apreendidos, vinculados às diferentes áreas da prática profissional.

SITUAÇÕES NOS QUAIS SE FARÁ USO INTEGRADO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO PROGRAMA

- Práticas de cuidado e de gerenciamento do cuidado de enfermagem nas instituições de saúde de atenção básica, atenção psicossocial e ambulatórios de especialidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA X LÓGICA DOS CONTEÚDOS:

Referentes à ação docente:

1. promover a articulação dos conhecimentos apreendidos, vinculando-os às diferentes áreas da prática profissional;
2. contextualizar os processos de trabalho do enfermeiro nos serviços de saúde;
3. discutir perspectivas e tendências de atuação do enfermeiro no cuidado e no gerenciamento;
4. discutir as políticas sociais, em particular as de saúde, e sua interface com as práticas de enfermagem;
5. articular as bases teóricas e conceituais com a estrutura e a dinâmica organizacional dos serviços de saúde e de enfermagem;
6. instrumentalizar os estudantes para a coordenação de equipes de enfermagem e de saúde;
7. discutir os aspectos éticos e legais envolvidos na atuação profissional;
8. planejar atividades da prática profissional, visando à transição entre a formação e o trabalho, em conformidade aos princípios éticos e legais da profissão;
9. incentivar a busca e a utilização de novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional;
10. incentivar a autonomia do estudante e a integração entre alunos, professores e profissionais.

Referente à ação discente:

1. integrar os conhecimentos, habilidades e atitudes apreendidos, vinculando-os às diferentes áreas da prática profissional;

2. planejar e executar ações para indivíduos e grupos sociais específicos, de acordo com as necessidades de saúde da população e seus condicionantes e determinantes;
3. analisar e desenvolver os processos de trabalho de enfermagem, articulados à dinâmica organizacional dos serviços, ao modelo assistencial e sua interface com as políticas sociais;
4. identificar perspectivas e tendências de atuação do enfermeiro no cuidado e no gerenciamento;
5. implementar processos de avaliação das ações de enfermagem;
6. compreender as políticas sociais, em particular as de saúde, e sua interface com as práticas de enfermagem;
7. intervir no processo saúde-doença na perspectiva da integralidade da assistência, em consonância com as propostas de atenção preconizadas em âmbito nacional;
8. desenvolver competências relacionadas ao cuidado individual e coletivo e à organização e gerenciamento do cuidado de enfermagem;
9. atuar em equipe multiprofissional;
10. analisar os aspectos éticos e legais envolvidos na atuação profissional;
11. desenvolver atividades da prática profissional, visando à transição entre a formação e o trabalho;
12. intervir em enfermagem, utilizando o raciocínio clínico e as evidências científicas para a prática, segundo as especificidades dos sujeitos e dos perfis epidemiológicos;
13. buscar e utilizar novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional;
14. utilizar a pesquisa como uma das ferramentas do processo de trabalho do enfermeiro

### **Programa**

Aplicação de conceitos, metodologias e instrumentos dos processos de trabalho em enfermagem.

Planejamento, organização, execução e avaliação do cuidado de enfermagem.

Prática do cuidado e do gerenciamento do cuidado de enfermagem.

**PORQUE APRENDER ESTE CONTEÚDO?**

Exercer, integralmente, o papel de enfermeiro nos diferentes processos de trabalho em enfermagem e saúde

### **Avaliação**

#### **Método**

METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA:

Metodologia dialética por meio das estratégias:

Atuação em campo de prática, leitura e observação dirigidas; grupos de discussão; oficinas, seminários, comunicação mediada por computador; videoconferência

#### **Critério**

Relatórios individual e grupal, atuação em campo de prática.

### **Bibliografia**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: (ENO,ENS,ENP)

1. Barros S, O louco, a loucura e a alienação institucional: o ensino de enfermagem psiquiátrica sub judice. [Tese] São Paulo, 1996.201p.
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução –RDC nº50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: 2002.
3. Brasil. Gabinete da Presidência da República. Decreto No 7.508, de 28 de junho de 2011. Diário Oficial da União de 29.06.2011. Disponível em [www.saude.mg.gov.br/.../dec-7508-2011-reg-8080-29-6-2011.pdf](http://www.saude.mg.gov.br/.../dec-7508-2011-reg-8080-29-6-2011.pdf)

4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria No 2488, de 21 de outubro de 2011. Diário Oficial da União. Seção 1. No 204, pg 48-55. 24 de outubro de 2011.
5. Breilh J. Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. 317 p.
6. Cowley S. Community public health in policy and practice. 2nd. London: Elsevier; 2008. 377p.
7. Egry EY (org.). As necessidades em saúde na perspectiva da atenção básica: guia para pesquisadores. São Paulo: Dedone; 2008.
8. Egry EY, Cubas MR (org.). Processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva no cenário Cipesc: guia para pesquisadores. Curitiba: EEUSP/ABEn-Paraná; 2006.
9. Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996.
10. Felli VEA, Marziale MHP, Robazzi MLC, Alexandre NMC. Assistência à saúde do trabalhador no contexto da saúde do adulto. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto-PROENF. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora, 2007. p.9-44.
11. Fujimori E, Ohara CVS (ogs). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole, 2009.
12. Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
13. Kawata LS, Mishima SM, Chirelli MQ, Pereira MJB. O trabalho cotidiano da enfermeira na saúde da família: utilização de ferramentas da gestão. Texto Contexto Enferm 2009; 18(2): 313-20.
14. Garcia TR, Egry EY (org). Integralidade da Atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2010. 336 p.
15. Kurcgant P. O Poder nas relações multiprofissionais. In: Kalinowski CE (organizadora). Programas de atualização em enfermagem- Saúde do Adulto. São Paulo: Artmed, 2006. cap.1 p.9-37.
16. Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
17. Massarollo MCKB, Mira VL, Martins MS, Gregório Neto J. Direitos dos usuários dos serviços de saúde: aspectos da prática profissional de enfermagem na assistência ao adulto. In: Leite MMJ. (organizadora). Programas de atualização em enfermagem- Saúde do Adulto. São Paulo: Artmed, 2008. p.41-64.
18. Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança na enfermagem. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
19. Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p. Disponível em [www.conass.org.br/arquivos/file/livro\\_redes\\_mendes.pdf](http://www.conass.org.br/arquivos/file/livro_redes_mendes.pdf)
20. Minayo MCS, Campos GWS, Akerman M. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; 2009.
21. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. Relatório sobre a saúde do mundo 2001 - Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: OMS; 2001.
22. Orshan SA. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed; 2010.
23. Ricci SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.
24. Saraceno B. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 1997.
25. Sobral F, Peci A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2008.
26. Taylor CM. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness. 13 ed. porto Alegre: Artes Médicas; 1992.
27. Tronchin DMR, Melleiro MM, Kurcgant P, Garcia AN, Garzin ACA. Subsídios teóricos para a construção e implantação de indicadores de qualidade em saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2009;30(3):542-6.
28. Vargas D. Cuidados de adultos em situações de abuso de substâncias psicoativas – abordagem geral. In: Associação Brasileira de Enfermagem. (Org.). Programa de atualização em

enfermagem: Saúde do adulto. 1 ed. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2010, v. 3, p. 127-168.  
29. Wachter RM. Compreendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed; 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. André AM, Ciampone MHT. Competências para a gestão de Unidades Básicas de Saúde: percepção do gestor. *RevEsc Enferm USP* 2007, 41 (Esp):835-40.
2. Cassiani SHB (organizadora). *Hospitais e medicamentos: impacto na segurança dos pacientes*. São Caetano do Sul: Yendis; 2010.
3. David HMSL, Mauro MYC, Silva VG, Pinheiro MAS, Silva FH. Organização do trabalho de enfermagem na atenção básica: uma questão para a saúde do trabalhador. *Texto & Contexto Enferm* 2009;18(2):206-14.
4. Dutra JS. *Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna*. São Paulo: Atlas; 2008.
5. Fernandes RAQ, Narchi NZ organizadoras. *Enfermagem e saúde da mulher*. Barueri (SP): Manole; 2007.
6. Fonseca RMGS. Gênero como categoria para a compreensão e a intervenção no processo saúde-doença. *PROENF-Programa de atualização em Enfermagem na saúde do adulto*. Porto Alegre: Artmed/Panamericana; 2008. p.9-39.
7. Hausmann M, Peduzzi M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. *Texto & Contexto Enferm* 2009;18(2):258-65.
8. Laurell AC. A saúde-doença como processo social. In: Nunes, ED (org.). *Medicina social: aspectos históricos e teóricos*. São Paulo: Global; 1983.
9. Nakamura E, Martin D, Santos JFQ (org.). *Antropologia para a enfermagem*. Barueri: Manole; 2009. 144p.
10. Rodrigues MV, Carâp LJ, El-Warrak LO, Rezende TB. *Qualidade e acreditação em saúde*. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2011.
11. Vecina Neto G, Malik AM. *Gestão em saúde*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2011.









Av. Professor Lineu Prestes, 2565 - Cidade Universitária  
05508-000 - Butantã - São Paulo, SP